



Resultados da Eletros em 2012

Conforme divulgação feita pela APEL, em 25 de abril último a Diretoria Financeira da ELETROS, representada pelo seu Diretor Jack N. Steiner e pelo Assessor Luiz Guilherme Nobre Pinto, proferiu palestra para a apresentação dos resultados da Fundação no exercício de 2012 e no 1º trimestre de 2013

Em 25 de abril último, representantes da administração da Eletros, entre eles o diretor financeiro Jack Steiner, vieram à APEL para a apresentação dos resultados da fundação no exercício de 2012 e no primeiro trimestre de 2013.

A Eletros está estimando um cenário macroeconômico para o Brasil, durante o ano em curso, com inflação acima do centro da meta de 4,5% fixada pelo Banco Central do Brasil, e crescimento do PIB entre 3% e 3,5% no ano.

Embora a Eletros administre vários planos, os títulos de renda fixa e de renda variável existentes nas suas carteiras são os mesmos, variando, apenas, de um plano para outro, a alocação percentual dos tipos de investimento dos diversos planos.



A carteira de renda fixa, que corresponde a 70% dos investimentos da fundação, está composta em 67% por títulos públicos e em 33% por títulos privados. Entre estes últimos, destacam-se as Letras financeiras do Bradesco e do Itaú, e debêntures de empresas de primeira linha como Vale, Cemig, Lojas Americanas, entre outras.

Em sua apresentação, os gestores da Eletros mostraram o desempenho de cada um dos planos e explicaram, mais uma vez, o funcionamento e o desempenho do modelo de perfis de investimento, utilizável pelos participantes dos planos de contribuição definida.



Os investimentos de renda variável correspondem a 17,5% do total e estão segregados entre a gestão interna, feita por técnicos da fundação, e a gestão contratada junto a dois gestores externos, a GAP e o Bradesco.



■ Plano de Saúde
■ Por onde anda...
o Luiz Carlos...?
pág.:2

■ OS PRINCIPAIS
DESAFIOS PARA
OS PLANOS CD
EM 2013
pág.:3

■ Campanha de
Vacinação Contra
a Gripe
pág.:4

■ Historinhas
da Eletrobras
Luiz de
La Mancha
pág.:5

■ Congresso da
ANAPAR
■ Excursão APEL
Passa Quatro
pág.:6

■ Aniversariantes
Julho &
Agosto
pág.:7

■ Prestação de
Contas
■ Convênios
■ Homenagens
pág.:8

Plano de Saúde

No dia 3 de maio, a diretoria da APEL reuniu-se com os dirigentes das demais associações de aposentados do Grupo Eletrobras, para discutir os novos passos no sentido de manter a reivindicação do plano de saúde para os aposentados.



Foi unânime a opinião de todos de que a aprovação do nosso pleito foi muito dificultada pela edição da nova legislação para o setor elétrico (MP 579/12, Lei 12.873) que causou forte impacto sobre as finanças das empresas do grupo, exigindo das mesmas um grande esforço para redução de custos, a começar pela redução de pessoal. A expectativa da administração da Eletrobras é de um corte de cerca de 5.900 empregados, ou 22% do total de empregados do grupo, sem reposição de pessoal.



A necessidade de redução de custos nas empresas veio, portanto, prejudicar a possibilidade de que nosso pleito seja atendido.

A título de informação, dentre as condições oferecidas pelas empresas no plano de incentivo ao desligamento, encontrase o pagamento, por cinco anos, dos respectivos planos de saúde.

Esse conjunto de novas circunstâncias e dificuldades não são, no entanto, motivo para que as associações de aposentados, entre elas a APEL, desistam do pleito já encaminhado e até aceito pela diretoria da Eletrobras.

Na reunião do dia 3 de maio foi definida e assinada uma carta dirigida ao Sr. Gilberto Carvalho, Secretário Geral da Presidência da República, na qual é solicitada uma audiência ao Senhor Secretário.



Em suma, foi decidido pelas associações que não podemos desistir de insistir no nosso pleito e isso é o que será feito.

Por onde anda...



...o Luiz Carlos ?

Filho de pais portugueses, Luiz Carlos Mendes Dias nasceu no Rio de Janeiro e formou-se em Engenharia Elétrica e Eletrônica pela Escola Nacional de Engenharia, atual UFRJ.

Após breve passagem pelo DNAEE, morou quase dois anos em Paris, cursando uma pós-graduação.

Em 1966, levado por um amigo ex-colega da universidade, foi admitido na Eletrobrás, no Departamento de Planos e Programas da Diretoria de Planejamento e Engenharia, durante a primeira gestão do presidente Mário Penna Bhering.

Posteriormente foi transferido para a chefia da Assessoria de Comunicação e de lá para o cargo de chefe do Gabinete da Presidência, que acumulou com o de Secretário Geral da empresa, dada sua grande afinidade com o presidente, numa bem sucedida parceria que iria durar quase todo o seu tempo de 25 anos de dedicação à Eletrobrás.

O Luiz Carlos revela sua grande admiração pelo presidente Mario Penna Bhering e destaca como pontos altos daquela época: a implantação do novo modelo do setor elétrico, com a Eletrobrás e suas quatro grandes subsidiárias, quando, em cinco ou seis anos, foi instalada a mesma capacidade de energia elétrica que havia sido instalada nos últimos cinquenta anos, fato de que se orgulhavam todos os empregados da empresa que participavam desse enorme esforço; a fundação da Eletros, fruto da preocupação do presidente com as pessoas que trabalhavam na empresa; a importância dada à cultura, tendo sido realizado o Primeiro Salão de Artes Plásticas do setor elétrico no Museu de Arte Moderna, no Rio de Janeiro, que foi considerado um dos precursores da participação de empresas nos movimentos culturais do país; e, finalmente, a inauguração de Itaipu.

O Luiz Carlos destaca ainda a satisfação de ter viajado por todo o Brasil a serviço da Eletrobrás, conhecendo quase todos os estados, menos dois.

Sempre ligado às artes, ao mesmo tempo em que atuava na Eletrobrás, o Luiz Carlos manteve sociedades numa galeria de artes plásticas e numa assessoria de imprensa e comunicação social.

Ele acompanhou como chefe de gabinete e secretário geral o presidente Mário Penna Bhering, durante suas duas gestões, bem como os presidentes Mauricio Schulmann, Costa Cavalcanti e Antonio Carlos Magalhães, este último durante um breve tempo, até transferir-se para a Diretoria de Benefícios da Eletros. Em 1991, após 25 anos de serviços prestados à Eletrobrás, aposentou-se.

E por onde anda o Luiz Carlos?

A APEL foi ouvi-lo.

Ele continuou, entretanto, no setor elétrico como consultor para a área de comunicação da Ceron; dedicou-se em seguida à sua nova empresa de turismo.

Atualmente, caminha todos os dias durante uma hora no Jardim Botânico e tem grande apreço por D. João, que no início do século XIX construiu o seu lugar preferido no Rio de Janeiro.

Tem grande interesse em informática, acompanhando sempre os últimos lançamentos nessa área, na qual tem facilidade que deve vir de seu aprendizado, quando jovem, de eletrônica.

Outra grande paixão são as viagens. Sua dupla cidadania, portuguesa e brasileira, facilita seus deslocamentos pelo mundo. Ele orgulha-se de dizer que conhece muitos países, alguns muito distantes.

Casado há quarenta anos, pai de duas filhas, uma delas morando em Lisboa, quatro netos, dois no Rio e dois em Portugal, ele divide-se entre duas residências, uma no Rio e outra naquela cidade. Passa cerca de meio ano em cada lugar.

O Luiz Carlos continua um apaixonado por artes plásticas, por concertos e pelas diversas culturas com as quais ele entra em contato durante as viagens que faz, e pela vida em geral, principalmente a família, à qual ele dá grande importância, e os amigos.

Por Mirian Rissin & Suzana Junqueira de Andrade Oliveira

OS PRINCIPAIS DESAFIOS PARA OS PLANOS CD EM 2013 (*)

No ano passado, pela primeira vez, os ativos CD superaram o patamar de 30% do patrimônio dos mil maiores fundos de pensão americanos.

Em 2013, os planos de Contribuição Definida (CD) têm diante de si velhos e novos desafios. Segundo estudo conduzido pela consultoria Mercer, a adesão automática e os programas da modalidade, que foram notícia ao longo de todo o ano de 2012, deverão continuar a atrair as atenções da comunidade internacional. Porém, com a atual volatilidade dos mercados e o aumento gradual da regulação dos planos, torna-se imprescindível os gestores estarem preparados para oferecer estruturas alternativas de investimento. Ao mesmo tempo, patrocinadores e conselheiros deverão estar atentos à governança e à comunicação do fundo com o participante para auxiliá-lo na construção da sua poupança previdenciária.

Os planos CD foram inicialmente concebidos para funcionarem como uma espécie de complementação às fontes primárias de renda e segurança na aposentadoria: a Previdência Social estatal e os planos de Benefício Definido (BD). Antes de 1980, 54% dos trabalhadores americanos tinham acesso a um plano BD e mais de 80% dos empregados de organizações de médio e grande porte possuíam algum tipo de seguro saúde. Atualmente, porém, seja nos EUA ou em outros países ao redor do mundo, a situação é bastante distinta.

Segundo pesquisa anual realizada pela publicação Pensions & Investments, no ano passado, pela primeira vez, os ativos CD superaram o patamar de 30% do patrimônio dos mil maiores fundos de pensão americanos. Dentre os duzentos planos de maior magnitude do país, tal participação alcançou 25,4%.

No ano fiscal encerrado em setembro de 2012, os ativos BD dos mil maiores planos americanos haviam evoluído 11,3% (totalizando US\$ 5.24 trilhões) enquanto os ativos CD apresentaram crescimento de 14,7% (US\$ 2.29 trilhões). Nos 200 maiores programas de aposentadoria, os patamares CD e BD avançaram em ritmo parecido: 14,4% (ou US\$ 1.415 trilhões) e 11,3% (US\$ 4.152 trilhões), respectivamente.

Embora os patrimônios dos planos CD e BD ainda não sejam equiparáveis, o crescimento da parcela de recursos aportados em Contribuição Definida nos mil fundos pesquisados manteve-se constante nos últimos 20 anos (275%); nos planos de Benefício Definido, em compensação, o crescimento observado no período de referência foi de 159%.

Desafio 1. Priorizar a adesão automática

A adesão automática está sendo instituída no Reino Unido para lidar com as implicações do aumento da longevidade da população. A Lei britânica determina que, a partir de 2017, todos os trabalhadores com mais de 22 anos e renda anual igual ou superior a £ 8.105 (R\$ 24.639,00) que ainda não participam de um plano de pensão deverão contribuir para um programa CD ou BD ofertado pelo empregador. Os trabalhadores com idade entre 16 e 75 anos e renda anual superior a £ 5.564 (R\$ 16.914,56) também poderão aderir ao plano se assim o desejarem. Nesse caso, porém, a empresa ficará isenta de contrapartida.

Desafio 2. Adicionar valor ao capital ao invés de buscar reduzir drasticamente os custos

Uma importante lição associada à adesão automática diz respeito aos custos dos programas que serão implantados, seja no Reino Unido ou no resto do mundo. Segundo a Mercer, o empregador deve ponderar as taxas e a qualidade dos serviços prestados tanto pelo novo plano quanto pelos programas já existentes.

Desafio 3. Nível contributivo adequado é essencial

Todos os empregadores que oferecem planos CD devem analisar cuidadosamente os níveis contributivos de forma a garantir a sua sustentabilidade e a adequação da renda de aposentadoria dos participantes.

Em pesquisa conduzida no ano de 2011, a própria Mercer já havia apurado que a adesão automática associada ao escalonamento automático das contribuições gera níveis contributivos mais altos do que a adesão automática por si só, embora os participantes que aderem voluntariamente estejam, em princípio, dispostos a verter os valores mais elevados para o plano de pensão.

Desafio 4. A governança 'inteligente' é a chave do sucesso

Aqui, novamente, a consultoria Mercer enfoca as mudanças que vêm ocorrendo no ambiente previdenciário inglês, ao salientar que a agência de supervisão do país, o Pensions Regulator, passará a dar cada vez mais importância à estrutura de governança dos planos CD; No entanto, o aprimoramento da governança corporativa dos programas de Contribuição Definida é um desafio que extrapola as fronteiras britânicas e se apresenta como um tema central para todos os gestores de Previdência Privada ao redor do mundo.

Desafio 5. Livrar-se do velho e aceitar o novo?

É possível que as taxas praticadas pelos planos de pensão existentes aumentem após a 'enxurrada' de novos participantes ocasionada pela instituição da adesão automática. Tais planos também poderão ter dificuldades para oferecer estratégias de investimento mais flexíveis ou talvez precisem reestruturar seus níveis contributivos, seja para cumprir as exigências relacionadas ao novo dispositivo ou satisfazer as demandas orçamentárias das patrocinadoras.

Desafio 6. Reforma dos fundos-padrão de investimento

As estruturas padrão de investimento são as preferidas pelos participantes; logo, é fundamental que sejam de alta qualidade. Por isso, os colegiados responsáveis pela governança dos fundos de pensão devem investir no aprimoramento das opções padrão, priorizando, sempre que possível, a diversificação dos ativos.

Desafio 7. Opções de investimento condizentes com o perfil dos participantes

Os participantes de planos de pensão possuem diferentes níveis de conhecimento financeiro, bem como necessidades distintas em termos de investimento. Aqueles que não adotam a opção padrão parecem crer que oferta de fundos específicos, classificados por risco ao invés de classes de ativos, seja a mais adequada.

Desafio 8. O aumento dos saques da poupança de aposentadoria

O saque de recursos das contas individuais enquanto o saldo permanece investido vem se tornando uma prática cada vez mais comum entre os participantes que, em sua maioria, continuam fiéis às estratégias padrão de investimento do tipo 'estilo de vida'. Tal estratégia visa promover o crescimento da massa de ativos, sobretudo via renda variável e, em especial, quando o participante ainda é jovem, promovendo gradualmente a migração dos recursos para a renda fixa e moeda à medida que o indivíduo se aproxima da data de aposentadoria.

Desafio 9. Garantias que geram valor

As garantias de investimento consistem na promessa de pagamento de uma percentagem fixa sobre quaisquer ganhos obtidos no mercado de ações ou no compromisso com o ressarcimento ao investidos em situações de baixa mercadológica.

Desafio 10. A importância da comunicação

A comunicação clara e objetiva é primordial para qualquer plano de Contribuição Definida. É necessário haver clareza sobre as estruturas de custos e investimentos do programa, pois o comprometimento da massa de participantes para com o plano pode ser afetada negativamente caso os trabalhadores descubram tardiamente que estão impossibilitados de se aposentar na data planejada devido à insuficiência de fundos.

(*) Extrato de matéria publicada no nº 385 da Revista "Fundos de Pensão"

Campanha de Vacinação contra a Gripe

Sheila Castro

No dia 07 de maio deste ano foi realizada a campanha de vacinação contra a gripe. Foram aplicadas 132 doses da vacina nos

associados e seus familiares, que, a cada dia, ficam mais conscientes dos cuidados primordiais com relação à saúde.



Aniversariantes de Março e Abril

Sheila Castro

O Salão de Eventos parece pequeno diante da quantidade de companheiros que, pouco a pouco, acomodam-se para as entusiásticas conversas. Música e dança misturam-se ao vai e vem dos amigos que circulam entre as mesas com a habitual cordialidade, muitas vezes demonstrada num simples

"olá". O esperado sorteio faz aflorar o sorriso e, mais uma vez, a comemoração chega ao ápice com o brinde feito a todos os aniversariantes. É o bom da vida, que se espelha em cada rosto, em cada coração. É a convicção de que os encontros irão se repetir para o prazer e a alegria geral.



Historinhas da Eletrobras

Luiz de La Mancha

O texto abaixo é continuação do relato escrito pelo nosso colega Luiz de La Mancha, publicado no número anterior do APEL Notícias. Os colegas que desejarem publicar suas

histórias ocorridas na Eletrobras, no Cepel ou na Eletros devem encaminhar seu material para a APEL, Av. Presidente Vargas, 962, cobertura, ou para o email secretaria@apelonline.com.

Fortaleza / Crateús:

Embarquei às 12 horas. Saindo dos arredores da cidade, o ônibus entrou por estrada de terra. Era poeira, solavancos, entra e sai de passageiros, por vezes com animais domésticos. Olhava admirado para a paisagem de arbustos ressequidos, num caminho, a meu ver, sem demarcação de estrada. Imaginava que só o motorista conhecia a direção. À frente uma mesma paisagem da mata do sertão semi-árido do Nordeste, vegetação arbustiva, pouca folhagem, caules espinhentos. Aqui ou ali um casebre, famílias pobres, muitas crianças. Rostos desolados, corpos subnutridos, olhares atônitos. O “monstro motorizado” passava sem dar confiança, criando uma visão incompreendida do mundo exterior. Pássaros destoavam na paisagem castigada pela seca. O ônibus não tinha sanitário. O jeito era todo mundo se segurar ou pedir uma parada de emergência, indo para trás do veículo ou para o mato seco. A primeira e única parada aconteceu por volta das 16 horas, na diminuta cidade de Tamboril, num armazém, com variedade imensa de bugigangas. Sobre o balcão, três feiras de pássaros depenados, 6 animais em cada. Pareciam rolinhas, cobertas de moscas. Os pássaros eram AVOANTES à venda. Os pássaros tinham se adaptado às agruras do sertão semi-árido do Nordeste (CAATINGA) A avoante era abundante, adaptada ao rigor da seca, ao alcance do baixo poder aquisitivo da população, sendo apreciada como proteína fácil de caçar ou comprar muito barato. Comprei uma água mineral e pedi 10 balas. O balconista disse que não vendiam balas. Perguntei o que eram as balas no vidro em cima do balcão. Ele disse que não eram balas, mas BOMBONS.

Voltei para o ônibus sem conseguir saber do motorista o horário previsto para o término da viagem. Meu assento fora ocupado. O casal e duas crianças eram tão

pobres, tão humildes, que não tive coragem de reclamar meu lugar. O jeito foi sentar num dos últimos bancos, com uma senhora que cheirava como se não tomasse banho há muito tempo. Nova etapa de solavancos, poeira, agora sob forte mau cheiro. Ainda bem que ela desceu depois de meia hora. Escureceu. O veículo em disparada. O farol do ônibus, na minha visão, seria o hoje GPS visual apenas do motorista. Eu imaginava que o motorista seguia para onde ele apontava.

Chegamos a Crateús por volta das 21h30min. Não havia rodoviária. Eu era o último passageiro quando o motorista disse que era o fim da linha. Informou que a casa em frente hospedava viajantes.

Na velha casa, um homem recebeu-me com um sorriso. Deu-me uma toalha encardida e uma rede pra dormir. Disse que só tinha um cômodo onde colocava os viajantes, em redes saindo dos muitos ganchos nas paredes. Preço da diária R\$ 20,00. Já se desculpando, disse que o espaço era ocupado por um viajante embriagado. Convertendo a diária recebida para REAL, creio que recebíamos R\$ 300,00 a R\$ 350,00 por dia de viagem.

No dormitório tive um choque. Um homem dormia numa rede e seu ronco era estrondoso. O chão abaixo da rede tinha vômitos que cheiravam mal. As paredes eram como muros entre os cômodos. Embaraçado perguntei se não tinha cama, outro quarto ou outro hotel. Nada de camas nem outros cômodos. Seria impossível dormir naquele ambiente. O homem informou que havia um hotel distante a 200 metros, descendo até a Estação Ferroviária. Tentou me desencorajar dizendo que seria muito mais caro. Agradei saindo pela rua deserta disposto a pagar qualquer preço por um banho e uma cama ou rede decente. Localizei a casa-hotel. Deserta, apagada que dava a impressão de estar desabitada.

Bati palmas insistentemente – nada. Fui até a porta e bati com vontade. Uma voz de mulher perguntou o que eu queria. Disse que era viajante e que precisava de hospedagem. Uma idosa, descabelada, entreabriu a porta, olhou-me com cautela, indecisa. Disse-lhe: POR FAVOR, preciso descansar, acabo de chegar de Fortaleza. Fiquei assustado com as condições da hospedagem no alto da rua.

Ela falou, antes de abrir a porta, que a diária era R\$ 30,00, com refeições. Respondi que pagaria R\$ 40,00. Ela abriu a porta. Com um largo sorriso na boca sem dentes, dispensou a prudência e disse que tinha hospedado o cantor Luiz Gonzaga, rei do Baião, na semana anterior. Eu disse então que era Luiz Gonzalez, “rei dos viajantes”. Até hoje, me identifico como Luiz Gonzaga/Rei do Baião, para pessoas que demonstram dificuldade ao pronunciar Gonzalez.

Ganhei toalha que de branca passou a amarela e uma rede. Ela falou que poderia esquentar comida. Respondi que não tinha almoçado. No quarto vi uma única cama de solteiro. Fui para o banho pensando em usar a rede para forrar o colchão. A mulher me levou até a cozinha. Na mesa um prato com arroz, feijão de corda e um ovo frito. Mesmo com grande fome, não escondi que não gostei. Ela ficou sem jeito e disse que a comida não tinha sal, então, ganhei um pouco do condimento, que melhorou o gosto. No papo falei da preferência pela cama, o que causou admiração. A cama foi forrada e eu pude ter um merecido descanso, sem riscos de cair por não saber usar a rede.

A cidade tinha iluminação termoelétrica razoável para os padrões da época. Não lembro se a concessionária fiscalizada foi a prefeitura ou empresa privada. Em um dia de trabalho apurei uma pequena divergência por apropriação indébita. Restou do mel derramado.

Crateús / Sobral:

Às 06 horas embarquei no Maria Fumaça para Sobral. Por volta das 12 horas entrava como hóspede num modesto. A acomodação esmodestas, quarto apenas com cama e banheiro no corredor. Eu era o único hóspede. Diária R\$ 30,00.

Almocei feijão e arroz com um pedaço de carne de bode. Na janta serviram apenas uma sopa de legumes e pão.

Sai para a CENORTE que era a concessionária de Energia Elétrica. Na entrada a surpresa ficou por conta da grande quantidade de madeira empilhada no quintal imenso. A empresa, termelétrica a lenha, era bem

administrada. No final do segundo dia conclui que não havia sonegação ou apropriação indébita para o Compulsório e Imposto Único sobre Energia Elétrica. A curiosidade ficou para a origem da madeira em uma região de Caatinga, sem verde nem florestas. Sob minha ótica o desmatamento empobrecia ainda mais a castigada região.

Congresso da ANAPAR

Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão

Foi realizado em Vitória, no Espírito Santo, o XIV Congresso Nacional da ANAPAR.

Ao longo das palestras foram discutidas as alternativas para fomentar a previdência complementar fechada no país.

Os aposentados do Sistema ELETROBRAS estavam representados pelos dirigentes das associações APEL, Após FURNAS, (Aposen-ELETRONORTE) e Após CHESF.

Foi feita uma apresentação sobre a situação da conjuntura nacional e internacional. Destacamos a ênfase dada às dificuldades de manutenção dos compromissos relativos a pagamentos de aposentadorias e pensões,

pelos quais estão passando vários países na Europa e na América Latina. As perspectivas para uma expansão dos benefícios e aposentadorias em todos os países não são otimistas.

O Diretor da PREVIC - Superintendência Nacional de Previdência Complementar da área de assuntos contábeis, econômicos e atuariais, Sr. Edevaldo, apresentou uma palestra enfatizando o interesse do órgão em interagir com os participantes de Fundos de Pensão para orientações e esclarecimentos. Ocorreram muitos debates e críticas pela falta de respostas às correspondências encaminhadas a PREVIC.

A obrigatoriedade de certificação de dirigentes foi amplamente debatida entre a Diretoria da ANAPAR, participantes e o Diretor da PREVIC. Um ponto em que houve concordância foi a exigência de que os candidatos a cargos nos conselhos ou nas diretorias devem ter certificação para se candidatar. A PREVIC entende que o prazo para se certificar é de um ano após a posse do eleito. Foram apresentados vários aspectos jurídicos relativos aos direitos dos participantes de entidades fechadas de previdência - EFPP. Foi, também, destacado que ao ingressar como participante em uma EFPP, ele está adquirindo um produto e, portanto, juridicamente a legislação que se aplica ao PROCON vale para o participante de um Fundo de Pensão.

Excursão Apel Passa Quatro – Sul de Minas

Luiz de La Mancha

De 11 a 14 de abril de 2013

A excursão à cidade de Passa Quatro, Serra da Mantiqueira, Sul de Minas, distante 255 km do Rio de Janeiro, foi muito boa. O Hotel Recanto das Hortênsias foi um local agradável, saudável, embalado pela hospitalidade mineira. A chuva e o clima ameno, mais para calor, não chegaram a tirar o brilho das atividades. Acomodações confortáveis, farta e saborosas comidas e sobremesas; jantar com músicas suaves interpretadas por excelentes cantores; programações diárias expostas em painel na portaria; recreadores para dança e hidroginástica; caminhadas ecológicas; bingo; bailes diários com música ao vivo até às 23:30 horas, regados a queijos e vinhos na noite de sábado; quadra de bocha coberta que propiciou competições acirradas entre os homens, destacando-se o aposentado Lima com grande técnica e precisão nos arremessos.

Os passeios ficaram por conta de um bondinho que percorreu os poucos pontos turísticos da cidade, com a guia Passa4 da Silva, que destacou a homenagem aos combatentes da 2ª Guerra Mundial, que consiste num “V” da vitória gravado em paralelepípedos numa das ruas.

Outro passeio interessante foi o do Maria Fumaça, com composição recuperada por instituição que zela pelo acervo de trens. Um mineirinho com um violão animou a viagem com músicas sertanejas.

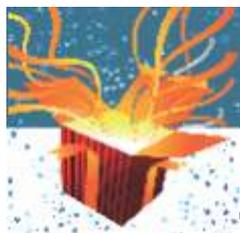
No modesto Museu do Trem na Estação Cel. Fulgêncio, vale destacar a imensa foto da comitiva imperial, à frente D. Pedro II, na inauguração do túnel ligando São Paulo a Minas Gerais. A internet historia o fato como abaixo:

“Com 996 metros de comprimento, construído em aclave e com curva, é considerado uma proeza da engenharia da época, foi construído em 1882 pelo engenheiro inglês Herbert E. Hunt, e inaugurado em 5 de março de 1884, pelo Imperador Dom Pedro II, para fazer a ligação entre os Estados de São Paulo e Minas Gerais para servir a Estrada de Ferro Minas and Rio Railway. No dia 22 de junho de 1884 ocorreram a inauguração da Estrada de Ferro Minas and Rio e a primeira viagem de trem que teve como convidados de honra os imperadores Dom Pedro II e Dona Tereza

Cristina, juntamente com a princesa Isabel, o Conde D’Eu e o Major Novaes, fundador de Cruzeiro, que fizeram o percurso entre Cruzeiro-SP e Três Corações-MG num total de 170 KM. Em junho de 1882, o Imperador D. Pedro II e sua comitiva visitaram a cidade de Cruzeiro-SP, com o objetivo de inspecionar as obras de construção da Minas and Rio Railway e do Grande Túnel. O túnel foi, também, local estratégico na Revolução Constitucionalista de 1932, na qual foi frente de batalhas e um dos pontos mais visados pela tropas inimigas. Tendo tombado mortos cerca de 97 homens, naquele que seria um dos mais sangrentos capítulos da revolução de 1932.”

Infelizmente não conseguimos, devido às fortes chuvas, participar da programação de caminhar da estação até a entrada do túnel. De qualquer forma, ficou a lição da visão da importância do transporte ferroviário, desprezado posteriormente pelos governantes até os dias atuais.





Aniversariantes

Julho

- **1** Arão Martins
- Cidea Fernandes de Araujo
- Elias Chamma Neto
- Solange Benedita Andrade
- Sonia Maria F. de Souza
- Vanderlei B. de Azevedo
- **2** Dilce da Silva Mendo
- Maria Izabel Lucato
- Maria Thereza Murad
- **3** Joaquim Guedes de A. Coelho
- Julius Arnold Wilberg
- Maria Vania Costa F. da Luz
- Therezinha R. de Medeiros
- **4** Maria Antonia dos S. Baptista
- **5** Antonio Santos Renna
- Nilson Cardoso da Silva
- **6** Hailton Santos Madruga
- Maria Celina Barroso
- Pedro Rodrigues da Silva
- Suely Castro da Silveira
- **7** Edelvira Cordeiro Coelho
- Ester Manela
- Jacintho Raposo Filho
- **8** Danilo Secin Fidalgo
- Francisco Pereira de Mello
- Mario da Camara Brazão
- **9** Carlos Almir Serrao Morrissy
- **9** Seiko Sudo
- Thereza Adelaide S.S.Oliveira
- **10** Angela de V. Ramos
- Isabel Cristina J. de Andrea
- **11** João Baptista Ferraz de Souza
- **12** Ivony Lima de Moura
- **13** Maria Leticia Veiga
- Odilson Salerno
- **14** Geraldo Rodrigues da Silva
- Julheir Lessa de Souza
- Luiz Antonio Lourenço
- Paulo Augusto Penna
- Sergio Henrique F. da Cunha
- **15** Amauri Alves Menezes Junior
- Júlio César de Souza Gama
- Maria Lucia da S. Carvalho
- Rian Gonzalez de Queiroz
- Xisto Vieira Filho
- **16** Armando Silva Filho
- Lélia Maria Popp
- Maria do Carmo de Almeida
- **17** Alexandre Antônio S. Souza
- Darci da Silva Machado
- Ilma Daiello Privatti
- Jorge de Paiva Campos
- **17** Maria do Carmo Q. Santos
- Quirino Ponton Swensson
- **18** Elizabeth Passos C. Laxe
- Lauro Pinto Dias
- Silvia de Oliveira Saliba
- Sonia Branco Goncalves
- **19** Nancy de Souza Leao
- Salete Maria Silva Paes
- **20** Antonio Costa Savino
- Maria Elvira G. da Costa
- **21** Dinah Franco de Campos
- José de Araujo Alves
- **22** Roberto Sireno
- Vilma Assis Coelho
- **23** Ana Conceição N. Oliveira
- Ivo de Souza
- Osvaldo de Freitas Borges
- Paulo Roberto de Souza
- Suzana Junqueira A. Oliveira
- Terezinha Pires Sales
- **24** Angelo d'Araujo e Silva
- Ernani Mendonça
- Gabriel Roberto C. C. e Silva
- Paulo Luiz Vilanova da Silva
- Waldir Ramos da Costa
- **25** Carmo Ferreira Lio
- Deisi de Carvalho D. Cardoso
- **25** Maria José de Souza Paolino
- Maria Mendes Soares
- Paulo Roberto Rodrigues
- Zeladier de Moraes Raposo
- **26** Ana Celia M. S. de Medeiros
- Guilherme Jorge de M. Velho
- José Newton Teixeira
- Pedro Luiz Murgel Taveira
- Ubaldo Chagas de A. Filho
- **27** Danilo José Barros e Silva
- Fernando de Aguiar Loretti
- Vladimir Gomes Pinto
- **28** Alba José de Oliveira
- Jovelino Goncalves Pinheiro
- Pedro Sampaio da Silva
- Wilson Adiib Zarur
- **29** Antonio Carlos Tatit Holtz
- Luiz Antonio da Silva Araujo
- **30** Delza Rufino Ronzella
- José Farias de Souza
- Leticia Aida da Silva de Queiroz
- Lourdette Ribeiro de Souza
- Wagner de Barros Campos
- **31** Marcia Regina Campos dos Santos

Agosto

- **1** Maria da Conceição Menezes M da Costa
- **2** Cyrene Sant'anna
- Dio Jaime Machado de Almeida
- Felix da Silva Azevedo
- Roosevelt Tavares Mendes Lima
- **3** Joaquim Teixeira dos Santos
- **4** Ana Lucia de Castro Eyer Pimenta da Cunha
- Berenice Pereira Lima
- Natercio Pereira
- Neuzo Sebastião de Amorim Tavares
- Vera Cosenza
- **5** Luiz Carlos Magalhães
- Manuel Chuva Correia
- Marcio Pires de Carvalho e Albuquerque
- **6** João Luiz Ferreira Sodre
- **7** Iracy Yeda Carneiro Pereira
- Nilda Rabello Barbosa
- **8** Arnaldo José Soares
- Cezar Arthur Correa da Rocha
- Maria Carmeli Cesar de Melo
- **9** Adenilde Nogueira da Silva
- **9** Arildo de Alcântara
- Leandro Lirman
- **10** Antonio Fernandes Filho
- Conceição Maria de Almeida
- Fernando Luiz Restum Pertusier
- José Newton Nogueira Marques
- Sebastião Rubens Costa
- **11** Claudio Luiz Correia
- **12** Arthur Palmeira Ripper Neto
- Zila Vercosa de Perez Barrios
- **13** Cesar Augusto Lourenço Filho
- Florice Roels
- **14** Antonio Lima Marques
- Hermani Monteiro Sampaio
- Oswaldo Pereira Caldas
- **15** Antonio de Padua Martins
- Mauro de Souza
- Nina Maria Citro
- Ubirajara Pinheiro Borges
- **16** Maria da Gloria de Assis Abreu
- Maria das Gracas Camara Buriti
- **17** Flavio Roque D'angelo
- **17** João Guedes de Campos Barros
- Lucia Belisario de Carvalho R. Pereira
- Luiza Maria Romano Torres de Almeida
- **18** Paulo Roberto de Holanda Sales
- **19** Adelma Ramalho da Costa
- Clayton Salles Renno
- Francisco Luiz Simoes Correa
- Jesuino Capochim
- Luiz Gonzaga de Oliveira Taulois
- **20** Evalda Carvalho Silva Cruz
- Ronaldo Lacerda de Souza Gayoso
- **21** Antonio Carlos de Souza
- Cecilia Miyashiro
- Laice Correa Ribeiro
- Orcelia Barroso
- **22** Erico Moreno de Oliveira
- Jandira Goes Coelho
- Maria Marta de Moura Reis
- **23** Emilce Cerbazzi Tavares
- Ivany Ferreira de Souza
- João Paulo Pombeiro Gomes
- **24** João Batista Antunes de Aguiar
- Raymunda Travizani Ferreira de Lima
- Solange Figueira Colossi
- **25** Laerte Estrella
- **26** Lucia Gloria de Porto Moura
- Paulo José Costa Netto
- **27** Celida Conceição Costa e Souza
- Cleber José de Souza Villa Verde
- Maria Veralúcia Silva
- Neuza Salles Carneiro
- Severino Bezerra Xavier
- **28** Osmar Rodrigues Cardoso
- Paulo Cesar Milani Guimaraes
- **29** Marina de Freitas Princisval Sampaio
- Roberto Bemelmans
- **30** Edimilson Liberato Dias
- Nelita Galdino Amorim
- **31** Aecio Coimbra Barreto Costa
- Petrucio de Souza Leite

Prestação de Contas

Os Balancetes até 30/03/2013, o Acompanhamento Orçamentário do 1º Trimestre de 2013 bem como a documentação contábil pertinente estão à disposição de nossos associados para consultas e exames.

Demonstrativo Patrimonial - 1º Trimestre de 2013 (2013 - 2012)

ATIVO			PASSIVO		
	2013	2012		2013	2012
CIRCULANTE	4.025.831	3.784.743	CIRCULANTE	44.701	39.184
CAIXA E BANCOS	2.935	3.010	EXIGIBILIDADES	44.701	39.184
INVESTIMENTOS REALIZÁVEL	4.005.266	3.779.345			
	17.630	2.388			
PERMANENTE	233.037	241.798	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.214.167	3.987.357
INVESTIMENTOS IMOBILIZADO	11.310	11.310	PATRIMÔNIO SOCIAL	4.214.167	3.987.357
	221.727	230.488			
TOTAL	4.258.868	4.026.541	TOTAL	4.258.868	4.026.541

Demonstração do Resultado Comparativo 1º Trimestre (2013- 2012)

	RESUMO	
	2013	2012
1. RECEITAS	213.009	268.065
2. DESPESAS	141.339	153.229
RESULTADO DO PERÍODO	71.670	114.836

Acompanhamento Orçamentário 1º Trimestre de 2013

	RESUMO	
	Realizado	Previsto
I. INGRESSOS	213.009	232.684
RECEITA: CONTRIBUIÇÕES FINANCEIRA	152.112	155.820
	60.897	76.864
II. SAÍDAS	141.339	165.815
DESPESAS	141.339	165.815
SALDO	71.670	66.869

Convênios com a Apel



DANÇA DE SALÃO

Continua em vigor o convênio com a Academia de Dança Stelinha Cardoso - Av. Mal Floriano, 42 - sobrado - Centro - Tel.: 2223-4066.

A dança estimula as funções psicomotoras, desenvolve a expressividade corporal, melhora o equilíbrio e tudo o mais.

Não dançar faz mal à saúde.

A APEL garante 50% da mensalidade.



SESI

Convênio APEL e Sesi-RJ - Saúde - Cultura - Lazer.

Desconto de 10% nas consultas médicas, nos serviços odontológicos e na área educacional.

Visite uma das unidades do Estado do Rio de Janeiro e veja outras atividades interessantes. Para isso, basta comprovar seu vínculo com a APEL.

Atualize seu endereço!

Quando a APEL sabe onde encontrar seus associados e dependentes, todos ganham em agilidade nos serviços e informações sobre seus direitos e benefícios. Por isso, mantenha os dados pessoais atualizados, principalmente seu endereço. Ligue para (21)2263-2707 ou envie um e-mail para cadastro@apelonline.com.

Telefones Úteis

Eletros-Saúde	(21) 2138-6000
FABES	(21) 2179-4949
Plantão Assistencial do Fabes	(21) 9464-7255
Emergência da Vida UTI	(21) 3461-3030
	0800 0253 130
Clube ELETROBRÁS	(21) 2514-5356
Eletros - Geral	(21) 2179-4700
Folha de Pagamento	(21) 2179-4780
Empréstimo Financeiro	(21) 2179-4900
Seguros	(21) 2179-4775
	(21) 2179-4736

Homenagem Póstuma

Homenagem Póstuma aos queridos colegas e amigos que se foram.

Manoel Francisco dos Santos

(24/09/1924 - 04/03/2013)

Messias da Silva Rangel

(12/07/1951 - 02/03/2013)

Cremilda Moreira de Aguiar

(12/03/2013)

Vera Maria Freire Sotero de Menezes

(13/02/2013)

Anton Hajdu

(10/03/2013)

Edmar Viana de Lima

(08/10/1934 - 31/03/2013)

Berenice Geraldo do Nascimento

(26/01/1939 - 22/03/2013)

Habib Rayes

(10/02/1929 - 28/05/2013)

Agostinho Pereira Ferreira

(10/01/1939 - 23/05/2013)



Associação dos Aposentados Participantes da Eletros - APEL

Avenida Presidente Vargas, 962 C 06 - Centro Rio de Janeiro RJ 20071-002 Telefax (21) 2263-2707

<http://www.apelonline.com>